

INTERPRETAÇÕES E ANÁLISE DAS RELAÇÕES CONTRATUAIS E DA INTERDEPENDÊNCIA NA CADEIA AGROINDUSTRIAL DO TABACO SUL-BRASILEIRO

RENATA DE LACERDA ANTUNES BORGES (PIBIC/UFRGS) – renatadelaborges@yahoo.com.br

O trabalho trata da cadeia agroindustrial do tabaco, localizado na região sul do Brasil. Para isso, aliou-a discussão de cadeias à dos contratos, vistos sob a ótica da economia dos custos de transação. Para tal, fez uma busca de séries de dados, junto a sítios como o da FEE, do IBGE e da Receita Federal, além de uma revisão de literatura ligada ao tema. Constatou-se que os fumos gerados na região são aqueles dedicados à produção de cigarros. Contudo, a maior parte das exportações é de tabaco ainda em folha. Há um claro êxito da cadeia no seu principal mercado de atuação, o exterior, em função da forte coordenação das atividades, por parte da indústria de beneficiamento (estruturada em capital multinacional), garantida através de contratos relacionais com os fumicultores, com os fornecedores de insumos à agricultura e seus clientes externos. No caso dos cigarros, a indústria mantém uma estrutura logística que coloca as empresas Souza Cruz e Philip Morris em uma condição de domínio do mercado nacional.

Expansão e regionalização do tabaco

Segundo Nardi (1985), a mudança do polo de produção do tabaco da Bahia para o Rio Grande do Sul ocorreu devido à maior e melhor visão de negócio do fumo desenvolvido na segunda região e, principalmente, à vinda de imigrantes alemães que colonizaram essa região, desenvolvendo uma estrutura produtiva em minifúndio, típica propriedade desses imigrantes em suas regiões de origem, favorecendo a cultura do tabaco. Também em função das características climáticas e de aptidão da terra, houve o crescimento da plantação do produto na mencionada região, tendo tal expansão sido direcionada para a geração de fumos claros, cuja finalidade é a produção de cigarros. Os dez maiores municípios produtores do tabaco, na região sul, no ano de 2008, segundo dados da Fundação de Economia e Estatística (FEE, 2010), são:

MUNICÍPIOS	QTD. PRODUZ. Em 2008 (T)
Venâncio Aires	23.650
Candelária	18.365
São Lourenço do Sul	17.850
Camaquã	16.940
Santa Cruz do Sul	16.800
Canguçu	16.547
Vale do Sol	14.575
Dom Feliciano	13.860
Arroio do Tigre	13.650
Agudo	12.750

As microrregiões de Santa Cruz do Sul, Pelotas e Camaquã são responsáveis por 55,2% da quantidade total produzida no Rio Grande do Sul. Hegemonia que ocorre desde 2003.

1ª conclusão

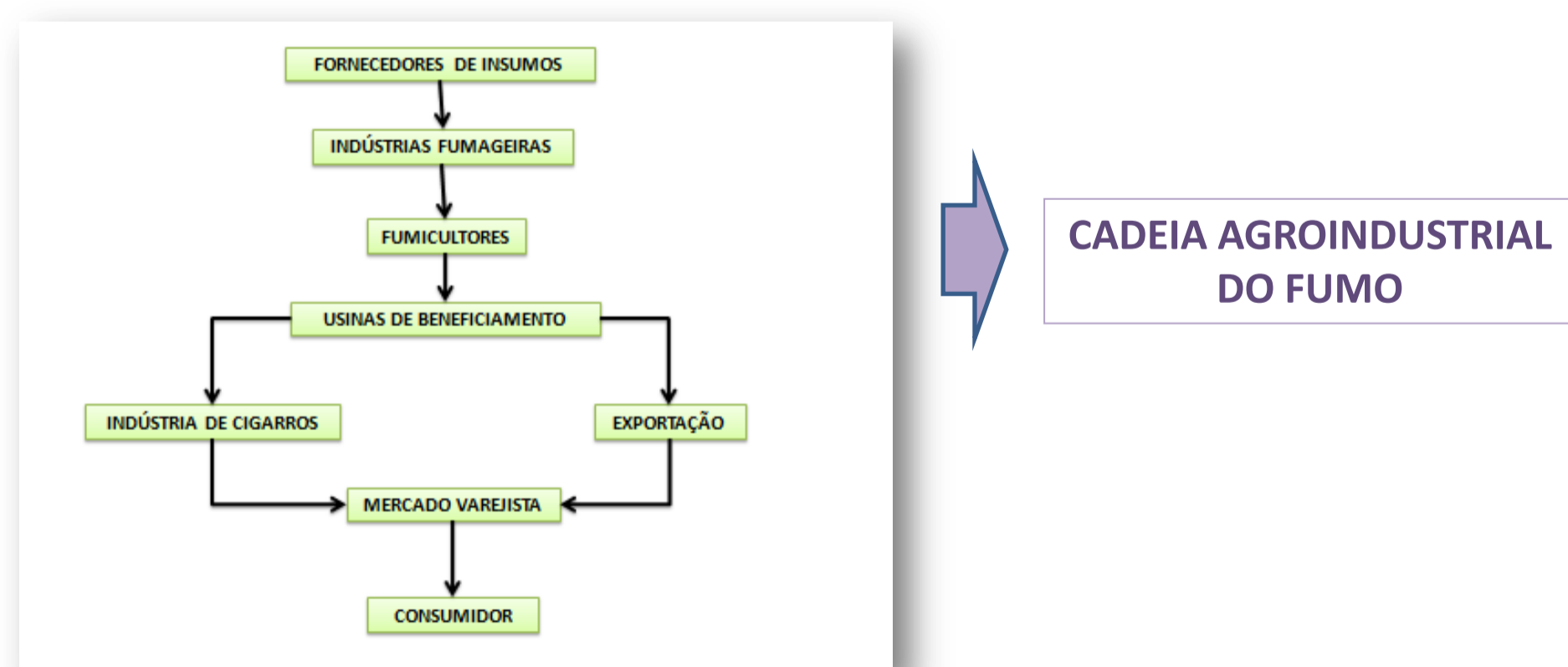
Panorama da Produção Recente

→ Dados safra 2008/2009:

- 729 municípios
- 739.240 mil toneladas produzidas:
 - 53,68% = Rio Grande do Sul
 - 28,87% = Santa Catarina
 - 17,45% = Paraná
- 186.580 mil famílias envolvidas na produção do fumo
- Renda per capita: R\$ 9.256,00
- Produtividade: rendimento médio de 2.028 kg/ha
- Fumos claros = 82% da produção → especificidade dos ativos.

2ª conclusão

Apresentação e interpretação dos contratos entre os participantes da cadeia agroindustrial do Tabaco sul-brasileiro



CADEIA AGROINDUSTRIAL DO FUMO

Fornecedores de fatores e insumos

O capital financeiro é a primeira evidência da forma integrada de composição da cadeia produtiva do fumo, no início da safra é feito um financiamento para bancar os custos de fornecimento de sementes, adubos, corretivos e equipamentos necessários a produção do fumo que são fornecidos e definidos pelas grandes empresas integradoras. Este financiamento é feito junto às instituições bancárias. Os inseticidas e acaricidas utilizados na cultura do fumo são, em sua maioria, organofosforados. Os agrotóxicos necessários são: inseticidas, fungicidas, herbicidas raticidas, acaricidas, nematocidas, mulosquicidas e fumigantes.

Preferência das empresas fumageiras em manter contratos com os fornecedores de insumos com capital estrangeiro = perfil similar ao seu.

3ª conclusão

Fumicultores

A mão de obra utilizada na produção do fumo, no sul do Brasil, tem por tradição ser de origem familiar, o tamanho médio de uma família produtora é de 4,7 membros, sendo que 2,9 trabalham na produção de fumo, dados da safra de 2008/2009 (Afubra, 2010). Nessa mesma safra, o número de pessoas que dependiam do fumo era de 1.044.840 (Afubra, 2010).

→ É realizado um contrato entre os fumicultores e as indústrias de fumo, o qual essas compram toda a produção e aqueles se comprometem em vender somente para ela.

- Contrato gera pouco oportunismo.
- Situação cômoda ao produtor, pois poupa sua racionalidade limitada a não precisar ir ao mercado para vender o produto.
- Certeza de venda.
- Frequência das transações.

4ª conclusão

Situação de dependência dos produtores, pois os imobilizam para outros canais de comercialização

5ª conclusão

Indústria de beneficiamento de tabaco e de cigarros

Em relação à indústria de beneficiamento, conforme relatado por Silva e Tillmann (2009), há uma estrutura de oligopólio. Nas usinas de beneficiamento são empregadas 30.000 pessoas, de acordo com dados da Afubra (2010) para a safra de 2008/2009. As mais importantes e tradicionais indústrias de beneficiamento são: Souza Cruz S/A; Philip Morris do Brasil S/; e Alliance One Internacional.

- As indústrias de beneficiamento possuem uma estrutura de oligopólio e o mercado é oligopsônico com predominância de capital estrangeiro
- As empresas são de médio e grande porte.

6ª conclusão

Na cadeia do fumo os contratos por parte da indústria estão presente em todos os setores que atua: fornecedora de insumos aos produtores, avalizadoras de financiamentos perante aos bancos, receptora do fumo para beneficiamento, exportadora da folha *in natura* e/ou fabricante de cigarros e varejista do produto já acabado.

7ª conclusão

Logística industrial fumageira

As empresas de cigarros que atuam dentro do Brasil possuem carros, caminhões e centrais de distribuição e vendas, ou seja, um sistema de logística próprio e completo. É realizada a distribuição do produto final até os pontos de vendas. Essa característica das empresas, em possuir uma rede de distribuição própria, tem como propósito final o maior controle e conhecimento sobre todos os processos de produção e comercialização do tabaco, para aumentar sua eficiência, além de criar um mercado de duopólio.

8ª conclusão

Mercado consumidor do tabaco em folha e seus derivados

O Brasil ocupa o segundo lugar no ranking dos maiores produtores da folha de tabaco do mundo em 2008 e o primeiro lugar da lista dos exportadores da folha, o que mostra que a maior parte da produção brasileira é destinada ao mercado externo. Em 2008, a região sul-brasileira exportou 686 mil toneladas exportadas, totalizando US\$ 2.713 bilhões (FOB). O tabaco representou, em 2008, 11% do total das exportações do estado do Rio Grande do Sul e 1,4% das exportações do Brasil. O abastecimento do consumo interno de cigarros é realizado pelas indústrias estabelecidas no país, as importações de cigarros e seus derivados possuem um valor irrisório, mais apenas quatro empresas são autorizadas a realizar esse tipo de importação. Entre elas, mais uma vez, se destacam como líderes a Souza Cruz S/A e Philip Morris Brasil Ltda., comandando mais esse elo na cadeia do tabaco.

Referências Bibliográficas:

- AFUBRA. Associação dos Fumicultores do Brasil. *Fumicultura no Brasil*. Santa Cruz do Sul, FEE – Fundação de Economia e Estatística. FEEDADOS. 2010.
- AFUBRA. 2010.
- ANUÁRIO Brasileiro do Tabaco 2009. Santa Cruz do Sul: Gazeta Grupo de Comunicações, 2009.
- KUPFER, David. *Economia Industrial: Fundamentos teóricos e práticos no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- NARDI, Jean-Baptiste. *A história do fumo brasileiro*. Rio de Janeiro, ABIFUMO, 1985.
- SILVA, LEONARDO XAVIER DA; TILLMANN, EDUARDO ANDRÉ. EXPORTAÇÕES E EFICIÊNCIA COMPETITIVA DA CADEIA BRASILEIRA DO TABACO: VANTAGENS COASE, Ronald H. *The Firm, The Market and The Law*. Chicago: The University of Chicago Press, 1988, 217p.
- ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL. PORTO ALEGRE: SOBER, 2009.
- ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL. PORTO ALEGRE: SOBER, 2009.
- WILLIAMSON, Oliver. 1996. *The Mechanisms of Governance*. Oxford University Press. 429p